

EMBAIXADA DO BRASIL EM KINSHASA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR ANDRÉ LUIZ AZEVEDO DOS SANTOS

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão à frente da Embaixada do Brasil na República Democrática do Congo (RDC), no período de 31/01/2018 a 31/08/2021:

INTRODUÇÃO

2. Ao longo da minha gestão, acompanhei a evolução da dinâmica política, social e econômica na RDC, buscando apresentar nos meus relatos à SERE a lógica e os objetivos estratégicos seguidos na atuação dos seus principais atores. Sempre que aplicável, ressaltai como os interesses brasileiros poderiam ser afetados pela dinâmica observada.

3. Para tanto, estabeleci relações com agentes governamentais (ministros, secretários e conselheiros do Estado, parlamentares), diplomatas e militares congolese e estrangeiros, funcionários das agências da ONU e de organizações não-governamentais, autoridades eclesásticas, e demais integrantes da sociedade civil, além de contatos com homens de negócios locais, incluindo membros das diásporas indiana e libanesa em Kinshasa.

RELAÇÕES BILATERAIS

4. A República do Congo tornou-se independente em 1960, depois de 83 anos de administração belga (Estado Independente do Congo, de 1877 a 1908). O Brasil reconheceu a independência ainda em 1960 e, em 1968, foram estabelecidas as relações diplomáticas entre os dois países. A primeira Embaixada do Brasil em Kinshasa foi inaugurada em 1972, e o Zaire (nome adotado pelo país entre 1971 e 1997) abriu sua representação diplomática em Brasília em 1974.

5. Com dois milhões e meio de quilômetros quadrados, a RDC é o segundo maior país da África em extensão territorial e detém a segunda maior cobertura de floresta tropical do mundo, com um milhão e duzentos mil quilômetros quadrados (cerca de 50% do seu território). Sua capacidade hidrelétrica é estimada em 99 mil megawatts/dia e suas reservas geológicas são imensuráveis.

6. Ao longo da minha gestão, período marcado por duas eleições gerais (no Brasil e na RDC, ambas em 2018), pela maior epidemia do vírus Ebola na história da RDC e pela pandemia do COVID-19, não houve visitas governamentais. Os dois países mantiveram a tradição de cooperação mútua, apoiando-se por meio da troca de votos e de copatrocinio em moções e projetos de resolução nos foros multilaterais. Nas diversas vezes que realizei gestões em prol de candidaturas brasileiras, pude constatar que o pleito brasileiro foi recebido com atenção e, na maioria das vezes, respaldado pela Chancelaria congolese.

ÁREA CONSULAR

7. A comunidade brasileira na RDC é estimada em 120 pessoas, a maioria concentrada na zona urbana de Kinshasa. Os integrantes da comunidade têm contato direto com o Setor Consular da Embaixada, por meio de mensagens eletrônicas e linha WhatsApp. Entre 2018 e 2020, o destacamento militar brasileiro (10 militares do Exército), responsável pela segurança da Embaixada, da Residência e dos funcionários do Serviço Exterior, também manteve em funcionamento um plano de evacuação dos residentes brasileiros na Capital, o qual previa duas áreas de concentração, com mantimentos e água para duas semanas. Anualmente, eram realizados encontros com a comunidade brasileira sobre o esquema de evacuação, sendo reuniões setoriais realizadas bimestralmente. Com a desmobilização do destacamento, em janeiro de 2021, o antigo esquema de evacuação foi desativado.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

8. O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), do Governo brasileiro, por meio do qual estudantes universitários RD congolese ingressam gratuitamente nos cursos de graduação de universidades por todo o Brasil, foi retomado em 2007 e é um importante instrumento para o estreitamento dos vínculos culturais e educacionais entre os dois países.

COOPERAÇÃO MILITAR

9. Ademais de contribuir com oficiais-generais para o cargo de "Force Commander" da Missão das Nações Unidas para a Estabilização da RDC (MONUSCO), desde junho de 2019 o Brasil mantém uma equipe de 13 especialistas em guerra na selva na RDC, que presta treinamento aos militares das Forças Armadas da República Democrática do Congo (FARDC). O grupo, que inicialmente viera ao país para treinar "peacekeepers" da MONUSCO (969 militares da Brigada de Intervenção), acabou tendo seu período de missão prorrogado várias vezes para atender à solicitação do governo RD congolês, sendo seus integrantes substituídos a cada seis meses. Até o momento, já foram capacitados 719 militares das FARDC.

PROMOÇÃO COMERCIAL

10. A Embaixada sempre buscou apoiar empresários brasileiros de passagem por Kinshasa, facilitando contatos com seus pares congolese e oficiais do governo, ou respondendo a consultas sobre importadores e o mercado local.

11. Durante a minha gestão houve duas grandes vendas de fabricantes brasileiros para o mercado RD congolês: as empresas Volvo e Marcopolo firmaram em 2020 a venda de 440 ônibus (já entregues) para a estatal de transporte Transco; também em 2020 foram fechadas as negociações para a venda de duas aeronaves E-190 da Embraer – com a opção de aquisição de mais dois aviões confirmada em 2021.

12. Ao longo de todo o processo comercial entre a Embraer e a Congo Airways, iniciado em 2019, a Embaixada prestou o apoio aos funcionários do departamento de vendas da empresa brasileira.

SETOR CULTURAL

13. Nos primeiros dois anos da minha gestão (2018 e 2019), a Embaixada do Brasil em Kinshasa organizou e promoveu a primeira e a segunda Semanas do Cinema Brasileiro. O evento, com três dias de exibição de filmes brasileiros com subtítulos em francês, atraiu grande público para as salas de projeções e foi instrumental para divulgar a imagem de um Brasil não só dinâmico na sua produção cultural, mas também que conquistara várias etapas de desenvolvimento econômico e social. A iniciativa, de forte apelo junto à população mais jovem, foi muito bem acolhida pelos congoleses e recebeu intenso destaque da mídia local, tendo a Embaixada recebido convites para reproduzir o evento em outras cidades do país. Em razão da pandemia do COVID-19, em 2020 e 2021 a experiência não pode ser repetida, embora haja a expectativa, principalmente entre estudantes universitários, de que a terceira semana do Cinema Brasileiro possa ser realizada em breve, tão logo a situação sanitária o permita.

14. Em 2018 e 2019, as celebrações do Sete de Setembro ocorreram com a afluência de aproximadamente 350 convidados, entre os quais a comunidade brasileira em Kinshasa, membros do corpo diplomático, representantes governamentais dos três poderes e figuras do mundo artístico local. Concomitante com a festa de 2018, foi organizada a exposição do pintor brasileiro "Dolino", cujos trabalhos de geometria abstrata foram bem recebidos pelo público especializado "kinoise" (de Kinshasa). Em 2019, no encerramento do II Festival de Cinema Brasileiro, foi organizada uma apresentação de capoeira, que contou com a participação de mestres brasileiros e RD congoleses. A apresentação foi especialmente importante porque ilustrou a mostra do filme "Mestre Bimba, a Capoeira Iluminada", do diretor Luiz Fernando Goulart, sobre a difusão dessa arte marcial no Brasil e no mundo.